

QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

QUALITY OF LIFE OF TEACHERS IN NURSING: INTEGRATING REVIEW OF THE LITERATURE

PATRÍCIA VASCONCELOS ALVES. Aluna de Pós - Graduação em Formação Pedagógica para Docência da Faculdade Uningá.

MELINE ROSSETTO KRON RODRIGUES. Professora orientadora do curso de Pós-Graduação em Formação Pedagógica da UNINGÁ. MBA em Gestão Hospitalar. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestre em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia pela Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP.

Endereço: Rua Zorobabel Ferreira de Sá. Jardim Ciranda, Cep 18604-691, Botucatu-SP, Brasil. E-mail: patriciaalves2010@hotmail.com

RESUMO

O termo “Qualidade de Vida (QV)” é de difícil definição por relacionar-se ao subjetivo, podendo sofrer variações de acordo com a pessoa, bem como com as circunstâncias que as permeiam. Por natureza, o docente está em contato com grande pluralidade de pessoas, o que já o expõe a um fator estressante, independente do cenário de imersão, seja público ou privado. A saúde física e mental do trabalhador pode ser modificada diante do ritmo de trabalho excessivo e de cobranças, que fomentam o desgaste dos profissionais desta área, o que pode interferir no seu comportamento profissional e/ou social. Neste contexto, o estudo teve como objetivo conhecer a produção científica disponível sobre a qualidade de vida dos profissionais docentes de enfermagem. O estudo é de revisão integrativa, qualitativo, baseado em dados da literatura científica publicados nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, no sítio da BVS e PubMed, selecionados a partir do DeCS e MeSH, com os descritores: “Qualidade de Vida” e “Docente de Enfermagem”. Foram selecionados cinco artigos para análise. Existe deficiência de publicações sobre a temática, tanto no contexto nacional quanto no internacional. Por unanimidade, os docentes referiram ter QV boa ou muito boa. O significado de QV foi relacionado como “equilíbrio da vida” e “boas condições de vida”. Alguns fatores mencionados como negativos, como o processo de trabalho e a carga horária do trabalho, interferem na QV, enquanto que a capacitação do docente, o relacionamento profissional e o reconhecimento da instituição são fatores favoráveis para o desenvolvimento da QV dos docentes.

Palavras-chave: Qualidade de vida, docente de enfermagem, ensino.

ABSTRACT

Quality of Life (QOL) is difficult to define because it relates to the subjective, and may suffer variations according to the person, as well as the circumstances that permeate them. By nature, the teacher is in contact with a large number of people, which already exposes him to a stressful factor, regardless of the immersion scenario, whether public or private. The physical and mental health of the worker can be modified, and may interfere in his / her professional and / or social behavior, in the face of the excessive work and collections, which

foments a wear and tear on the professionals working in this area. The objective of this study was to know the scientific production available on the quality of life of professionals who develop teaching in nursing teaching. Integrative, qualitative review study, based on data from the scientific literature published in the LILACS, BDNF and MEDLINE databases, on the BVS site, and PubMed, selected from the DeCS and MeSH, with the descriptors: "Quality of Life" and "Faculty, Nursing". We selected 05 articles for analysis. There is a lack of publications on the subject, both in the national and international context. Unanimously, the teachers reported having a good or very good QOL. The meaning of QOL was related to "life balance" and "good living conditions". Some factors were mentioned as negative, thus interfering with QOL, being the work process and workload. Factors such as teacher qualification, professional relationship and recognition of the institution are favorable factors for the development of teachers' QOL.

Key-words: Quality of life, faculty in nursing, teaching.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) caracteriza a saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a inexistência de doença ou afecções". Portanto, a saúde não pode ser considerada um bem individual, uma vez que o cidadão não se sentirá bem quando ao seu redor houver sofrimento e comunidade aflita em seu funcionamento (WHO, 1946). A saúde passou a ter um valor comunitário, coletivo, no entanto, cada cidadão irá usufruir de maneira individual. Para a OMS, Qualidade de Vida é "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Portanto, saúde e QV andam simultaneamente, ao passo que uma está interligada a outra (WHOQOL, 1995).

A QV tem sido motivo de inquietação do homem desde os primórdios de sua existência, sendo a enfermagem classificada pela *Hearth Education Authority*, um programa para incentivar a educação e promoção da saúde no trabalho, financiado pelo Departamento de Saúde do governo do Reino Unido, como a quarta profissão mais estressante no setor público. No Brasil, os estudos estão começando a se aprofundar sobre os problemas associados ao exercício da profissão do enfermeiro (COOPER; MITCHEL, 1990).

O avanço tecnológico e científico tem possibilitado ao ser humano uma infinidade de ferramentas a serem utilizadas para as mais diversas finalidades. Em particular, na área da saúde, este aparato tem como objetivo melhorar a saúde, em vista disso é fundamental a capacitação dos profissionais para que haja atendimento diferenciado. Esse avanço tem proporcionado transformações de ordem estrutural e organizacional na rotina das instituições de saúde e na vida dos profissionais que atuam nesta área. Porém, essas modificações têm ocorrido como tônica dos tempos modernos, dando-se de forma súbita e desenfreada, intervindo diretamente na forma em que as pessoas vivem, provocando automaticamente transtornos físicos e psicológicos

(DUARTE et al., 2016), inclusive por causa da carga de trabalho, que pode ser descrita sob diferentes conceitos. De maneira geral pode-se entender a carga de trabalho como a razão entre o tempo requerido e o tempo real disponível para a realização das tarefas. Há ainda fatores relacionados ao ambiente físico e aos subsistemas técnico e humano que geram a carga de trabalho. A carga de trabalho ainda pode ser o efeito que a demanda tem sobre o trabalhador, em termos de esforço mental e físico, relacionando a quantidade de informação processada e o esforço empregado para que a tarefa seja desempenhada.

O contexto político e econômico atual tem contribuído fortemente quanto à organização e à regulação das relações de trabalho e, conseqüentemente, às políticas de recursos humanos das organizações, já que os administradores buscam economizar recursos financeiros, diminuindo, entre outros custos, o de mão de obra.

A enfermagem é uma profissão que em seu processo de trabalho, busca assistir, cuidar, pesquisar e educar. Pode-se dizer que educar é um dos principais papéis da prática diária do enfermeiro, seja no campo da saúde ou na formação de novos profissionais que, além de aspectos técnicos e científicos, precisam compreender a dimensão da sua atividade, bem como o compromisso e a responsabilidade que assumem ao cuidar de outras vidas (DUARTE et al., 2016). E nesta área os 4 profissionais estão inseridos em variados setores institucionais, levando-os a conviver com diversas cargas de trabalho e, concomitantemente, à exposição em situações de riscos ocupacionais distintas (ROCHA; FELLI, 2004).

No âmbito acadêmico, os profissionais de ensino são expostos a grandes exigências de qualificação, o que muitas vezes leva a sua capacidade física e conceituais ser acionada ao máximo para atingir a excelência na produtividade acadêmica. Isso acarreta estresse e exaustão das suas funções mentais e gera comportamentos questionáveis (OLIVEIRA et al., 2008). Há ainda outros fatores estressantes, como o acúmulo de funções administrativas burocratizadas, a desvalorização da figura do docente e de suas reivindicações, a ausência de recursos didáticos, a infraestrutura precária e principalmente a remuneração insuficiente (PEREIRA, 2006).

Por natureza, o docente está em contato com a pluralidade de pessoas, o que já o expõe a um fator estressante, independente se o cenário de imersão dele seja público ou privado. A busca por atualização e por conteúdo ministrado não limitado à sala de aula também podem ser mencionados como fatores que o tornam vulneráveis ao estresse e problemas emocionais (PEREIRA, 2006). O enfermeiro docente é o elo com o conhecimento, que busca com vistas à formação de recursos humanos desenvolver a prática do cuidado e muitas vezes percebe-se mergulhado em uma estrutura de trabalho abarrotada de obrigações e responsabilidades (DUARTE et al., 2016).

A literatura aponta que a maioria dos professores da área de saúde é mulher e acumula até três jornadas de trabalho: na saúde, na educação e no lar. Esta condensação de atividades e tarefas refletem na saúde desses profissionais, o que pode contribuir no aparecimento de problemas psicossomáticos em diversos níveis (GARCIA et al.; 2008).

Há escassez de trabalhos referentes à qualidade de vida dos docentes de enfermagem, associado a importância da temática, visto que existe um ritmo

de trabalho excessivo diante das responsabilidades do enfermeiro docente, o qual impulsiona um desgaste dos profissionais atuantes nesta área. Desta forma, o presente estudo teve por objetivo identificar as evidências disponíveis na literatura que abordem a qualidade de vida dos docentes em enfermagem, através da elaboração de uma revisão integrativa da bibliografia pesquisada.

2 MÉTODO

Para a realização deste estudo empregou-se os pressupostos da revisão integrativa da literatura, visando averiguar quais as produções científicas atuais publicadas a respeito de uma determinada temática que se quer estudar, cuja finalidade é de conhecer o que se sabe sobre o assunto e sumarizar, bem como subsidiar novos estudos (MENDES et al., 2008). Para a realização da revisão integrativa, seis etapas foram percorridas: estabelecimento do problema de revisão, seleção da amostra, categorização dos estudos, análise dos resultados, apresentação e discussão dos resultados e, por fim, apresentação da revisão. A pergunta norteadora foi: “Qual a qualidade de vida apresentada pelos profissionais docentes em enfermagem?” O acesso às bases de dados virtuais ocorreu no mês de abril do ano de 2017, sendo utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde, obtidos através do acesso ao Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Qualidade de Vida” e “Docente de Enfermagem”. Para identificar os estudos publicados sobre a qualidade de vida dos profissionais docentes em enfermagem, foi efetuada uma busca on-line nas bases de dados da *National Center for Biotechnology Information* (NCBI/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os estudos publicados e indexados na base de dados acima referidos. Para selecionar as 5 produções científicas, os critérios de inclusão foram: artigos publicados acerca da temática e publicados até o ano de 2017. Não houve restrição de idioma. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão bibliográfica da literatura, livros, capítulos e resenhas de livros, manuais e relatórios técnicos. Também foram excluídos artigos que não possuíam relação com a questão norteadora do estudo.

Na busca nas bases de dados, foram resgatados 2.771 artigos, sendo 2.679 no PubMed, MEDLINE 32, LILACS 31 e BDENF-Enfermagem 28, Index Psicologia - Teses 1. Foram considerados na potencialidade de inclusão, após retirada das duplicatas, 2.428 artigos. Inicialmente foi realizada a triagem por título, sendo 2.386 artigos excluídos nesta etapa. Sequencialmente a triagem seguiu pela leitura dos resumos e 42 artigos foram excluídos. Oito artigos foram considerados como potenciais para inclusão, porém três abordaram temática complementar à qualidade de vida, sendo Síndrome de Burnout, fatores de risco à saúde dos docentes em enfermagem e satisfação e insatisfação no desempenho da atividade. Por fim, cinco artigos foram incluídos para análise, conforme expressa o diagrama de fluxo de estudos selecionados. Posteriormente, foram extraídos os conceitos abordados em cada artigo e os trabalhos foram comparados e agrupados por similaridade de conteúdo sob a forma de categorias empíricas.

A Figura 1 mostra o diagrama de fluxo dos estudos selecionados para elaboração de revisão integrativa da literatura para análise da qualidade de vida dos profissionais docentes em enfermagem.

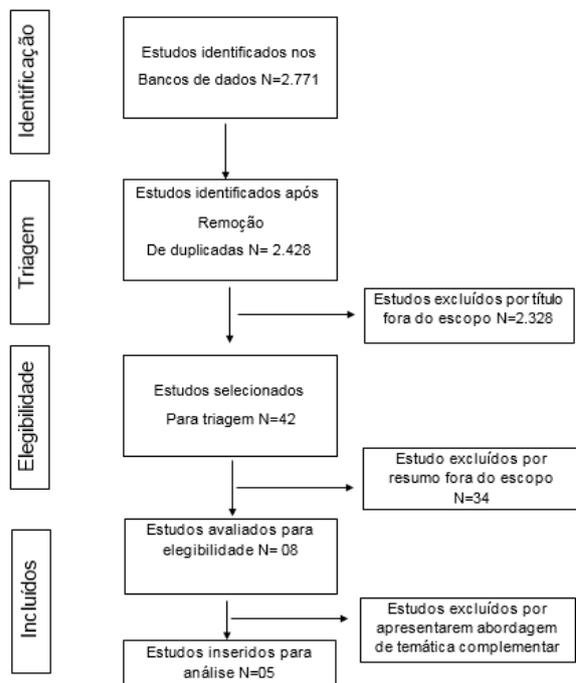


Figura 1 - Diagrama de fluxo dos estudos selecionados para elaboração de revisão integrativa da literatura para análise da qualidade de vida dos profissionais docentes em enfermagem

Fonte: O auto

3 RESULTADOS

Nesta revisão integrativa da literatura, foram inseridos na análise cinco artigos publicados no período de 1999 a 2015, que verificaram a qualidade de vida apresentada pelos profissionais docentes em enfermagem. Os artigos analisados que preencheram os critérios de inclusão previamente estabelecidos estão sumarizados nas Tabela 1, de acordo com: autoria, título do artigo, revista e ano de publicação. A Tabela 2 sumariza os artigos inseridos de acordo com: objetivos, instrumento utilizado e síntese dos resultados e conclusões dos estudos analisados.

Aut ores	Título do Artigo	Revista / Ano da Publicação	Autores
01	Conceição MR, Costa MS, Almeida MI, Souza AMA, Cavalcante MBPT, Alves MDS	Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: Estudo com o WHOQOL-bref.	Esc Anna Nery (impr.) / 2012
02	Cruz AM, Almeida	Percepção da enfermeira	Rev Rene / 2015

	NG, Fialho AVM, Rodrigues DP, Figueiredo JV, Oliveira ACS	docente sobre sua qualidade de vida.	
03	Beck CL; Budó ML; Gonzales RM	A qualidade de vida na concepção de um grupo de professoras de enfermagem: elementos para reflexão.	Rev Esc Enferm USP / 1999
04	Magalhães LCB, MCB Yassaka MCB, ZASG Soler	Indicadores da qualidade de vida no trabalho entre docentes decurso de graduação em enfermagem.	Arq Ciênc Saúde / 2008
05	Rocha SSL, Felli VEA	Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem.	Rev Latino-Am Enfermagem / 2004

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos na análise

Fonte: O autor

	Objetivo	Instrumento Utilizado na Análise	Síntese dos Resultados e Conclusões dos Autores
1	Verificar a qualidade de vida do enfermeiro docente que trabalha em instituição federal, estadual e privada e comparar os resultados entre os três grupos.	Questionário WHOQOL-BREF, com 26 perguntas estruturadas, analisando quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente	Qualidade de vida global dos enfermeiros docentes: 63,2% classificada como “Boa”. Domínio físico: 32,7%, classificada como “Muito ou bom”; Domínio psicológico: 37,3%, classificada como “Bastante ou Muito”; <input type="checkbox"/> Domínio relações sociais: 49,1%, classificada como “Satisfeito”; <input type="checkbox"/> Domínio meio ambiente: 44,1%, classificada como “Bastante ou Muito”.
2	Descrever a percepção de enfermeira docente sobre sua qualidade de vida.	Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma universidade pública, utilizando entrevista semiestruturada.	Inseridas 24 enfermeiras docentes, na faixa etária de 41 aos 50 anos. A maioria afirmou, apesar das adversidades vivenciadas no cotidiano, terem QV. Extensa jornada de trabalho e o vínculo empregatício alteram a qualidade de vida dos profissionais. O

			<p>significado de QV foi relacionado para a maioria dos docentes como "equilíbrio da vida". Metade relacionou a "boas condições de vida", envolvendo hábitos saudáveis de vida e bem-estar, sendo que a minoria relacionou à "subjetividade" e apenas uma relatou que o conceito está associado, além do equilíbrio de vida, à redução de estresse. Na análise para verificar se possuíam QV, todas relataram ter QV.</p>
3	<p>Aprofundar o entendimento sobre QV e sua relação com o ser saudável, com a experiência vivenciada por docentes de enfermagem.</p>	<p>Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando entrevista semiestruturada</p>	<p>Foi identificado que a QV é boa/muito boa. Fatores internos e externos podem interferir. Os fatores internos relacionam-se à valorização de "ser mais do que o ter" e ao convívio tranquilo consigo mesma e com a família, gostar do que faz, cultivar a espiritualidade. O autoconhecimento foi citado como necessário para possibilitar a convivência melhor consigo e com os outros, para manter as relações interpessoais mais saudáveis no trabalho e na vida de modo geral. Dentre os fatores externos elencados pelos docentes, o processo de trabalho (regime de trabalho) e seus elementos estruturais necessitam ser modificados.</p>
4	<p>Apresentar indicadores da QV no Trabalho entre docentes de um Curso de Graduação em Enfermagem</p>	<p>Estudo descritivo, tipo censo, utilizando-se um questionário sobre morbidade referida e condições de trabalho</p>	<p>Caracterização do censo: Sexo feminino (82,7%); idade entre 41 a 50 anos (57,3%); casadas (58,7%); renda superior a 15 salários mínimos (53,3%); praticavam</p>

			<p>esporadicamente atividade física (62,7%). A maioria nunca havia feito uso do tabaco (68%). Em contrapartida, relataram problemas frequentes de saúde relativos ao estresse (76%), sendo que faziam uso diário de medicamentos (52%). Questionamento sobre como melhorar a QV: implantação de plano privado de saúde (92%). Questionamento sobre fatores desgastantes para QV: insatisfação com remuneração, excesso de atividades no trabalho, falhas na divisão de tarefas (61,3%).</p>
5	<p>Conhecer o significado de QV no trabalho para os docentes de enfermagem, bem como conhecer os processos desgastantes da QV no momento de trabalho.</p>	<p>Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando entrevista semiestruturada</p>	<p>A QV associou com subcategorias: boa remuneração, bom relacionamento interpessoal com os colegas e identificação profissional. Ocorrência de investimento na capacitação docente, relacionamento profissional e reconhecimento da instituição foram identificados como condições que podem revigorar a QV no trabalho.</p>

Quadro 2 - Descrição dos objetivos, instrumento utilizado e síntese dos resultados e conclusões dos estudos incluídos na análise

Fonte: O autor

4 DISCUSSÃO

Os dados evidenciam que a QV do enfermeiro docente é pouco estudada no contexto brasileiro. No contexto da publicação no exterior, não foram localizadas publicações referentes sobre a temática na base de dados consultada, observando-se que a base PubMed tem extensa abrangência na América do Norte. Todas as publicações localizadas foram realizadas e publicadas no Brasil, nos anos de 1999 a 2015, cujo idioma, por unanimidade, foi o português. Em todos os estudos analisados, a QV dos docentes foi

identificada como boa/muito boa e a maioria afirmou ter QV apesar das adversidades vivenciadas no cotidiano.

Os instrumentos utilizados para a mensuração da QV foram: questionário WHOQOL-BREF (um estudo), questionário tipo censo para obter indicadores de qualidade de vida (um estudo) e entrevista semiestruturada com perguntas norteadoras (três estudos).

Os instrumentos para mensurar a avaliação de Qualidade de Vida podem ser definidos como genéricos ou específicos. Os genéricos aferem aspectos da QV e estado de saúde, sendo aplicados em pacientes, independentemente da condição ou doença, comparando-se esse grupo *versus* pessoas saudáveis. Esses instrumentos permitem comparar a QV de portadores da mesma doença, de doenças diferentes ou da população em geral. Contudo, podem apresentar sensibilidade falha para identificar particularidades específicas da QV de determinada doença ou condição. Os instrumentos específicos para a mensuração da QV podem identificar particularidades da QV em algumas doenças e em relação aos efeitos de tratamentos, permitindo fornecer informações relevantes para o tratamento dos pacientes. Contudo, podem oferecer dificuldade na técnica de validação psicométrica do instrumento pelo reduzido número de itens, além de falha na habilidade para comparar QV em diferentes condições clínicas. O questionário WHOQOL-bref possui versão em português, foi realizado segundo a metodologia preconizada pelo Centro WHOQOL para o Brasil e apresenta características psicométricas satisfatórias para mensuração da QV, conforme literatura científica (KLUTHCOVSKY; KLUTHCOVSKY, 2009).

Um estudo inserido cujo objetivo era verificar a Qualidade de Vida de enfermeiros docentes que trabalham em instituições federais, estaduais e privadas e fez uso do questionário WHOQOL-bref constatou que com relação à qualidade de vida global, somente os professores da universidade privada têm minoria no escore "bom", mas nos domínios físico e psicológico a soma dos percentuais dos escores não apresentou diferenças relevantes. A qualidade de vida global dos enfermeiros docentes apresentou 63,2%, sendo classificada como "Boa"; com relação ao domínio físico, 32,7%, classificada como "Muito ou Bom"; domínio psicológico, 37,3%, classificada como "Bastante ou Muito"; domínio relações sociais, 49,1%, classificada como 9 "Satisfeito" e, finalmente, domínio meio ambiente, 44,1%, classificada como "Bastante ou Muito" (CONCEIÇÃO et al., 2012).

O estudo que utilizou um questionário tipo censo para obter indicadores de QV em docentes de enfermagem identificou que a maioria dos docentes era do sexo feminino (82,7%); com idade entre 41 a 50 anos (57,3%); casadas (58,7%); com renda superior a 15 salários mínimos (53,3%) e que 62,7% praticavam atividade física esporadicamente. Para os indicadores referentes à saúde, foi constatado que 68% nunca haviam feito uso de tabaco e 81,3% dificilmente faziam uso de bebida alcoólica. Em contrapartida, o censo identificou que 76% relataram problemas frequentes de saúde relativos ao estresse, sendo que 52% faziam uso diário de algum medicamento (MAGALHAIS et al., 2008).

Os outros três estudos buscaram através de entrevista semiestruturada conhecer o significado de QV no trabalho, aprofundar o entendimento sobre

QV, conhecer os processos desgastantes da QV e descrever a percepção do enfermeiro docente sobre sua QV (BECK et al., 1999; CRUZ et al., 2015; ROCHA; FELLI, 2004). O significado de QV foi relacionado para a maioria dos docentes como “equilíbrio da vida” (BECK et al., 1999). Metade relacionou com “boas condições de vida”, envolvendo hábitos saudáveis de vida e bem-estar e a minoria relacionou à “subjetividade” e apenas uma relatou que o conceito está associado, além do equilíbrio de vida, à redução de estresse (CRUZ et al., 2015). A QV também se associou com subcategorias como boa remuneração, bom relacionamento interpessoal com os colegas e identificação profissional (ROCHA; FELLI, 2004).

Os processos desgastantes que interferem na QV foram divididos em fatores internos e externo, sendo os internos relacionados à valorização de "ser mais do que o ter" e ao convívio tranquilo consigo mesma(o) e com a família, o gostar do que faz e o cultivo da espiritualidade. O autoconhecimento foi citado como necessário para possibilitar a convivência melhor consigo e com os outros, para manter as relações interpessoais mais saudáveis no trabalho e na vida de modo geral. Dentre os fatores externos elencados pelos docentes, o processo de trabalho (regime de trabalho) e seus elementos estruturais necessitam ser modificados, pois muitas vezes não há tempo hábil até mesmo para pesquisa (BECK et al., 1999). A extensa jornada de trabalho também foi mencionada como fator para alteração da QV dos profissionais. Ocorrência de investimento na capacitação docente, relacionamento profissional e reconhecimento da instituição foram identificados como condições que podem revigorar a QV no trabalho (ROCHA; FELLI, 2004).

5 CONCLUSÃO

A análise das publicações sobre Qualidade de Vida de docentes em Enfermagem no contexto brasileiro bem como na literatura internacional aponta escassez sobre a temática. Deste modo, a temática foi pouco explorada. Por unanimidade, os docentes referiram ter QV boa ou muito boa. O significado de Qualidade de Vida para a maioria dos docentes foi relacionado a “equilíbrio da vida” e a “boas condições de vida”. Alguns aspectos foram mencionados como processos desgastantes que interferem na QV, sendo o processo de trabalho e sua carga horária os principais fatores mencionados como desgastantes. Já a capacitação docente, o relacionamento profissional e o reconhecimento da instituição podem ser elementos favoráveis para o desenvolvimento da QV dos docentes em enfermagem. Espera-se que esta revisão possa proporcionar reflexão acerca da QV dos docentes e estratégias de promoção possam ser desenvolvidas, norteadas por atitudes positivas na busca pela Qualidade de Vida dessa classe que exerce tarefa fundamental na sociedade.

REFERÊNCIAS

BECK, C. L.; BUDÓ, M. L.; GONZALES, R. M. A qualidade de vida na concepção de um grupo de professoras de enfermagem-elementos para reflexão. **Rev Esc Enferm**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 348-354, 1999.

CONCEIÇÃO, M. R., et al. Qualidade de vida no trabalho docente. **Esc Anna Nery**, v. 16, n. 2, p. 320-325, abr./jun. 2012.

COOPER, C. L.; MITCHEL, S. Nursing and critically ill and dying. **Hum Relat**, v. 43, n. 4, p. 297-311, 1990.

CRUZ, A.M. et al. Percepção da enfermeira docente sobre sua qualidade de vida. **Rev Rene**. v. 16, n. 3, p. 382-390, maio/jun. 2015.

DUARTE, C. G.; LUNARDI, V. L.; BARLEM, E. L. D. Satisfação e sofrimento no trabalho do enfermeiro docente: uma revisão integrativa. **REME - Rev Min Enferm**. V. 70, n.2, p. 319-25, mar./abr. 2017.

GARCIA, A. L.; OLIVEIRA, E. R. A; BARROS, E. B. Qualidade de vida de professores do ensino superior na área da saúde: discurso e prática cotidiana. **Cogitare Enferm.**, v. 13, n. 1, p. 18-22, 2008.

KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; KLUTHCOVSKY, F. A. O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Rev. Psiquiatr**. v. 31, n. 3, supl. 2009.

MAGALHAIS, L. C. B.; YASSAKA, M. C. B.; SOLER, Z. A. S. G. Indicadores da qualidade de vida no trabalho entre docentes de curso de graduação em enfermagem. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 15, n. 3, p.117-24, jul./set. 2008.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Cont Enferm**. v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MININEL, V. A. et al. Cargas de trabalho, processos de desgaste e absenteísmo: doença em enfermagem. **Rev Lat Am Enfermagem**. v. 18, n. 3, 2013.

OLIVEIRA, L. S.; OLIVEIRA, A. P.; OLIVEIRA, A. L. Viver para estudar: análise da qualidade de vida de professores universitários. In: INIC. 12. EPG – UNIVAP. 8. ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA. 7. ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO. 8., 2008. Taubaté. **Anais do Congresso**. Taubaté: Universidade do Vale do Paraíba, 2008.

PEREIRA, O. A. V. **Qualidade de vida no trabalho de docentes universitários de uma instituição pública e outra privada do Leste de Minas Gerais**. 101 f. 2005. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade). Centro Universitário de Caratinga Minas Gerais-UNEC, Caratinga, 2005.

ROCHA, S. S. L., FELLI, V. E. A. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. **Rev Lat Am Enfermagem**., v 12, n. 1, p. 28-35, 2004;

WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine**. V. 10, p. 1403-1409, 1995.

WHO. **Constitution of the World Health Organization. Basic Documents**. Geneva, WHO, 1946.